

AJ04924

111

# LIVROS

GAZ, 24 Julho 79

## Os novos caminhos da pesquisa histórica no Espírito Santo

Se a história é realmente a ciência daquilo que se transforma, como querem alguns, a série Documentos Capixabas, publicada há alguns meses pela Fundação Jones dos Santos Neves, e só distribuída agora, quase três meses depois do lançamento, deverá abrir caminho a modificações na estrutura da memória estadual, que é fraca por natureza, relegada pelas autoridades, esquecida dos intelectuais.

O autor da maioria dos documentos editados é o professor Eurípedes Franklin Leal que esteve em Portugal de 1971 a 1973 pesquisando os aspectos administrativos e políticos do Espírito Santo colonial nos arquivos da Torre de Tombo, da Biblioteca Real da Ajuda, da Biblioteca Nacional de Lisboa e no Arquivo Histórico Ultramarino.

Todos os livros da série têm a forma de apostilas e são apresentados pelo exsuperintendente da Fundação, Stélio Dias. O primeiro saiu em agosto de 1978 e contém documentos, conhecidos e inéditos, em sua forma original, acompanhado de paralela transcrição paleográfica e que facilita a pesquisa histórica ao mesmo tempo em que coloca o possível leitor em contato direto com o texto original.

Estes documentos estão dispostos em uma ordem cronológica e versam sobre aspectos administrativos e jurídicos, econômicos e políticos do Estado na época colonial. Segundo o editor, Franklin Leal, um dos objetivos da sistemática utilizada é permitir "uma comparação entre as diversas formas de grafia de letras, de sinfonia, de acentuação, de pontuação além de aspectos outros como histórico e geográfico".

O primeiro documento apresentado é uma carta de Duarte de Lemos ao Rei, datada de 14 de junho de 1550, escrita em Porto Seguro e que se encontra arquivada na Torre de Tombo em Lisboa. Neste relatório, Duarte de Lemos, antigo possuidor da atual ilha de Vitória, fala de sua nomeação para Capitão-mor da Capitania de Porto Seguro, de forma provisória, diz da possibilidade de encontrar ouro no interior da região e tenta induzir o Rei a ordenar a procura do metal.

Franklin Leal diz, na introdução do trabalho, que no corpo desta carta, Duarte de Lemos fala da pessoa de Vasco Fernandes Coutinho, donatário da Capitania do Espírito Santo "como pessoa de maus propósitos e de más companhias, que desejava ir ao Reino e de lá seguir até à França. Diz ainda que o donatário endividara-se e que nada mais havia a perder.

Num segundo documento, Vasco Fernandes Coutinho se diz doente e confessa que "há moradores contrários à sua pessoa". Um outro relatório, absolutamente inédito, é apresentado no livro oferecendo margem a importantes estudos crítico-analíticos. Trata-se do testamento de Vasco Fernandes Coutinho Filho, datado de abril de 1573, véspera de sua viagem para tomar posse da capitania do Espírito Santo.

Já de início, uma informação nova — o seu Governo começa em 1573 e não em 1563, como dizem os historiadores. "O testamento em questão serve em parte, para reposicionar a história do primeiro donatário do Espírito Santo, Vasco Fernandes Coutinho que, foi entre outras acusações, visto como incapaz e de ter renunciado àquela posição. Hoje sabe-se que Vasco Fernandes Coutinho renunciou apenas ao cargo executivo de Capitão-mor e da Capitania e nunca o de donatário do Espírito Santo, cargos distintos. Se assim não o fosse, seu filho homônimo não a teria herdado", explica o pesquisador da Fundação Jones dos Santos Neves.

"Em vista disto" prossegue Franklin Leal "quando da sua morte, Vasco

Fernandes Coutinho "Pai" ainda era donatário da Capitania do Espírito Santo e por conseguinte, auferia as vantagens advindas da Carta de Doação e Foral, concedidas por D. João III, não tendo cabimento seu miserável final de vida como depreende em várias obras sobre o assunto, desde o Frei Vicente do Salvador, iniciador desta falsa informação. Neste documento, nota-se o amor filial de Vasco Fernandes Coutinho ao pai, e ainda sua relativa fortuna por possuir parte do engenho de Itaquari, próximo a Vitória, talvez, o maior produtor de açúcar da Capitania.

Seguem-se outros documentos entre os quais um que mostra a tentativa de abertura do Rio Doce à nevegação, visando ao comércio com Minas Gerais, plano, por sinal, retomado em várias administrações estaduais, muitos séculos mais tarde.

### VOLUME DOIS

Dentro da mesma ordem, e com igual critério e seriedade, saiu em janeiro deste ano, o segundo volume da série Documentos Capixabas que apresenta ligeira apreciação do conteúdo de cada documento sem análise crítica dos mesmos. Estão reunidos neste livro, documentos relativos aos aspectos administrativos e políticos do Espírito Santo, dispostos em sequência cronológica.

Na cartografia relativa ao Estado, três mapas de autoria de João Teixeira, datados de 1640 aparecem no livro, mostrando, pela primeira vez detalhadamente, o litoral do Espírito Santo. Este conjunto de mapas foi organizado em álbum a pedido do rei D. João IV, de Portugal.

### VOLUME TRES

Em fevereiro de 1979 a linha original da série muda de rumo. Sai um volume dos Documentos Capixabas dedicado à história da energia elétrica no Espírito Santo coincidindo com as comemorações dos dez anos de fundação da ESCELSA. O trabalho já havia sido publicado, de forma resumida por uma empresa de publicidade.

Preocupado com as possíveis indagações sobre a validade de se encampar na série, estudos e documentos sobre empresas estatais, Stélio Dias, na época Superintendente da Fundação Jones dos Santos Neves se defende na apresentação do volume. "Trata-se de um documento de mais alta relevância para auxiliar o entendimento do processo de transformações que permeiam a nossa história, atuando principalmente como fonte primária capaz de subsidiar futuros trabalhos que tenham como objeto de estudo, a realidade do Espírito Santo. Seu enquadramento dentro da filosofia de planejamento da Fundação Jones dos Santos Neves é perfeitamente explicável".

Este volume traz fotos conhecidas e inéditas do Espírito Santo. Antigo, mapas e gráficos e é um trabalho do professor Gabriel Augusto de Mello Bittencourt da Universidade Federal do Espírito Santo.

### VOLUME QUATRO

Datado de quatro de março, o último volume da série, traz um inventário da documentação sobre o Estado em forma de listagem sobre fontes e localizações dos mesmos. O trabalho é dividido em três partes distintas por região. Portugal-Brasil-Espírito Santo e entidades.

A documentação existente em Portugal só foi pesquisada, segundo Franklin Leal, autor também deste volume, graças ao apoio da Caloustes Gulbenkian, fundação europeia que financiou o projeto.

O primeiro volume podera adquirido na Livraria Ancora. Os outros, que segundo fontes da Fundação, acabaram de ser editados, ainda não foram liberados para a venda. (Bete Rodrigues).

